



SÓ O HORTIFRUTI

Oportunidades. Mineradora decidiu investir no setor de energia

Petrobras e Vale descobrem petróleo

Descoberta de gigantes

Vale e Petrobras encontraram petróleo a **2.153 metros** de profundidade na área do ES-EM-527, que fica no **bloco BM-ES-22, no Norte do Estado**

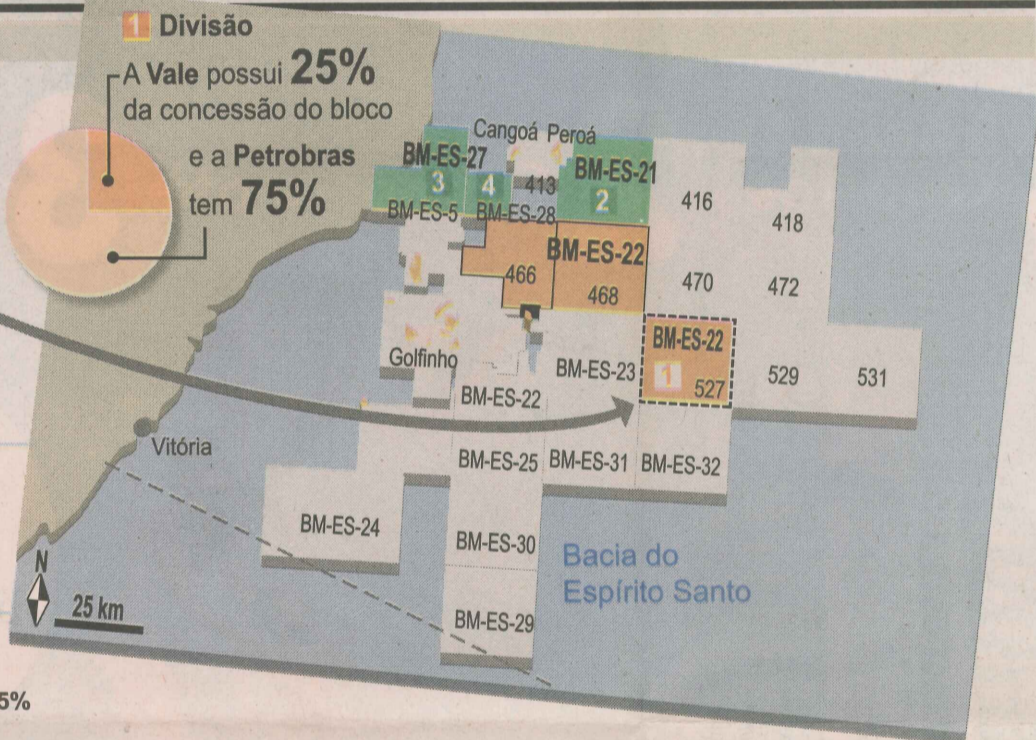
OUTROS BLOCOS

2 A Vale já tem **10%** de participação no BM-ES-21, na mesma região, que é também operado pela Petrobras, que tem participação de **80%**. Os outros **10%** pertencem à Repsol

3 Já no bloco BM-ES-27, na mesma região, a Vale adquiriu os **17,5%** que pertenciam à Shell. Neste bloco, a Shell manteve **17,5%** de participação, e a Petrobras continua com **65%**

4 No BM-ES-28, a Vale atua em parceria somente com a Shell, detendo **17,5%** do bloco, enquanto a Shell tem **82,5%**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



Estatal registrou indícios de petróleo no bloco BM-ES-22 que mantém em parceria com a Vale

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redegazeta.com.br

Decidida a investir também no setor de energia, a Vale pode comemorar uma nova descoberta de petróleo em um dos blocos em que adquiriu parte da participação no litoral do Espírito Santo. A Petrobras anunciou ontem que registrou indícios de petróleo no bloco BM-ES-22 que mantém em parceria com a mineradora na Baía do Espírito Santo.

De acordo com o registro do indício – que não fornece maiores detalhes sobre o óleo encontrado no local –, a descoberta ocorreu a 2.153 metros de profundidade na área do ES-EM-527. Essa área fica no litoral em frente ao município da Serra e pertence à Petro-

bras (75%), que é a operadora e à Vale (25%).

O bloco foi adquirido pela Petrobras na sexta rodada de licitação de blocos de petróleo da Agência Nacional de Petróleo (ANP), em 2004. Mas, em março do ano passado, a estatal vendeu 25% desse bloco para a Vale. O bloco BM-ES-22, na verdade, engloba três áreas (ES-M-466, ES-M-468 e ES-M-527). Ainda não foi registrada descoberta nas demais áreas do bloco.

Na mesma região, a Vale possui 10% do bloco vizinho BM-ES-21, operado pela Petrobras em parceria com a petroleira espanhola Repsol. A Vale tem ainda participação no bloco BM-ES 27 (17,5%), que divide com a Shell (17,5%) e a Petrobras (65%) e no BM-ES-28 (17,5%) que divide com a Shell que tem 82,5%.

A Vale entrou no setor de energia em rodada de licitações ocorrida em 2007. Comprou nove blocos na licitação,

todos em parceria com a Petrobras e outras petroleiras. Desde então, adquiriu participações em outras áreas especialmente na Baía de Campos, e possui atualmente um total de 23 blocos agrupados em 14 concessões offshore (no mar), além de duas concessões onshore (em terra) na ba-

cia do Parnaíba (MA).

A mineradora pretende atuar na área de energia, pelo menos no Complexo de Tubarão, em Vitória, onde tem projeto para construir uma usina termelétrica movida a gás. As usinas de petrotização passarão a ser movidas a gás, ao invés de óleo combustível. (Com agências)

OGX faz revisão do potencial de portfólio

O volume de recursos potenciais líquidos da OGX Petróleo e Gás Participações já supera os 10 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), segundo relatórios elaborados pela consultoria DeGolyer & MacNaughton (D&M). Segundo fato relevante divulgado pela companhia, os recursos da empresa totalizam 10,8 bilhões de boe, incremento

de 58,8% em relação ao portfólio divulgado no final de 2009, de 6,8 bilhões de boe. Os relatórios indicam recursos potenciais totais líquidos para OGX de 5,7 bilhões de barris boe na bacia de Campos, 1,0 bilhão de boe na bacia do Parnaíba e 1,1 bilhão de boe na Colômbia. As novas estimativas, somadas às projeções do relatório elaborado em setembro de 2009 para as Bacias de Santos, Espírito Santo e Pará Maranhão, resultam em um volume de recursos potenciais líquidos de 10,8 bilhões de boe.